

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA DO ESTUDO DE VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS PARA A AGRICULTURA NO VALE DO TEJO E OESTE

ANEXO 3 – QUADRO DE REFERÊNCIA ESTATÉGICO – TABELAS DE CONVERGÊNCIA

Na Tabela 1 é apresentada a revisão e atualização do QRE da Proposta de Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste e a análise global da coerência da Revisão do Estudo com os diversos documentos que compõem o QRE.

Tabela 1: Revisão e atualização do QRE para o Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste e respetiva relevância no Estudo

Estratégia ou Programa	Legislação / Documento de Suporte
Âmbito Global	
Agenda 2030 Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável	Resolução adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 25 de setembro de 2015. Disponível no respetivo <i>website</i> : https://unric.org/pt/
Convenção de Ramsar Convenção sobre as Zonas Húmidas de Importância Internacional	Decreto n.º 101/80, de 9 de outubro, que aprova para ratificação da Convenção
Âmbito Europeu	
EPS 2030 Estratégia de Proteção do Solo da UE para 2030	Aprovada pela CE, em 17 de novembro de 2021: COM(2021) 699
ETUSRN Estratégia Temática para a Utilização Sustentável dos Recursos Naturais	Aprovada pela CE, em 21 de dezembro de 2005: COM(2005) 670 de 21 de dezembro de 2005
EEB 2030 Estratégia Europeia para a Biodiversidade 2030	Aprovada pela CE, em 20 de maio de 2020: COM(2020) 380 de 20 de maio de 2020
Âmbito Nacional	
LBC Lei de Bases do Clima	Lei n.º 98/2021, de 31 de dezembro
EP 2030 Estratégia Portugal 2030	Resolução de Conselho de Ministros (RCM) n.º 97/2020, de 13 de novembro
PNRegadios Programa Nacional de Regadios (2014-2028)	RCM n.º 133/2018, de 12 de outubro e RCM n.º 206-A/2023, de 29 de dezembro (prorrogação até 2028)
PNA Plano Nacional da Água	Decreto-Lei n.º 76/2016 de 9 de novembro
PNUEA 2012-2020 Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água 2012-2020	RCM n.º 113/2005, de 30 de junho, reativado pela APA e disponível no respetivo <i>website</i> : https://apambiente.pt
ENCNB 2030 Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030	RCM n.º 55/2018, 7 de maio
ENAAAC 2020 (2025) Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas 2020, prorrogado até 2025	RCM n.º 56/2015, de 30 de julho, prorrogado até 2025 pela RCM n.º 53/2020, de 10 de julho

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA DO ESTUDO DE VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS PARA A AGRICULTURA NO VALE DO TEJO E OESTE

Estratégia ou Programa	Legislação / Documento de Suporte
P-3AC Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas	RCM n.º 130/2019, de 2 de agosto
RNC 2050 Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050	RCM n.º 107/2019, de 1 de julho
PNEC 2030 Plano Nacional de Energia e Clima 2030	RCM n.º 53/2020, de 10 de julho
PANCD 2014-2020 Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação 2014-2020	RCM n.º 78/2014, de 24 de dezembro
PPMCSS Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca	Aprovado a 19 de julho de 2017, na primeira reunião da Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca criada pela RCM n.º 80/2017, de 7 junho
PEPAC Plano Estratégico da Política Agrícola Comum 2023-2027	Disponível no site do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP): https://www.gpp.pt
AIA 2020-2030 Agenda para a Inovação na Agricultura 2020-2030	Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2020, de 13 de outubro de 2020
Âmbito Intermunicipal	
PIAAC-LT Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Lezíria do Tejo	Disponibilizado no <i>website</i> da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo: https://www.cimlt.eu
PIAAC-MT Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Médio Tejo	Disponibilizado no <i>website</i> da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo: https://mediotejo.pt
Oeste PIAAC Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Oeste	Disponibilizado no website da Comunidade Intermunicipal do Oeste: https://api.oestecim.pt/uploads/1/1/oestepiaac20190829.pdf
Instrumento de Gestão Territorial	Legislação / Documento de Suporte
Âmbito Nacional	
PNPOT Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território	Lei n.º 99/2019, de 5 de setembro (1ª revisão)
PSRN 2000 Plano Sectorial da Rede Natura 2000	RCM n.º 115-A/2008, 21 de julho
PGRH Vouga, Mondego e Lis, PGRH Tejo e Ribeiras do Oeste e PGRH Sado e Mira Planos de Gestão da Região Hidrográfica do Vouga, Mondego e Lis (RH4A), do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5A) e do Sado e Mira (RH6) - 3.º Ciclo	RCM n.º 62/2024, de 3 de abril
PGRI Vouga, Mondego e Lis, PGRI Tejo e Ribeiras do Oeste e PGRI Sado e Mira Planos de Gestão de Riscos de Inundações da Região Hidrográfica do Vouga, Mondego e Lis (RH4A), do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5A) e do Sado e Mira (RH6) - 2.º Ciclo	RCM n.º 63/2024, de 22 de abril

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA DO ESTUDO DE VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS PARA A AGRICULTURA NO VALE DO TEJO E OESTE

Estratégia ou Programa	Legislação / Documento de Suporte
POASD Plano de Ordenamento da Albufeira de São Domingos	RCM n.º 39/2009, de 14 de maio
Âmbito Regional	
PROTOVT Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo	RCM n.º 64-A/2009, 6 de agosto e retificada pela Declaração de Rectificação n.º 71-A/2009, de 2 de outubro
PROTAML Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa	RCM n.º 68/2002, de 8 de abril

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA DO ESTUDO DE VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS PARA A AGRICULTURA NO VALE DO TEJO E OESTE

ANÁLISE GLOBAL DA COERÊNCIA ESTRATÉGICA DA PROPOSTA DE ESTUDO DE VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS PARA A AGRICULTURA NO VALE DO TEJO E OESTE COM OS DIVERSOS DOCUMENTOS

A análise é apresentada através de quadros em que na primeira coluna são apresentados os objetivos, eixos estratégicos, linhas de orientação, conforme aplicável, de cada plano ou programa do QRE e nas colunas seguintes são identificadas os Objetivos Estratégicos da Proposta do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste e assinalada a respetiva relação:

OE1 – Assegurar uma exploração sustentável da água, adequadas às disponibilidades hídricas existentes;

OE2 – Garantir o cumprimento de volumes de água necessários à sustentabilidade ambiental (regime de caudais ecológicos nas massas de água superficiais, e às medidas obrigatórias da zona vulnerável do Tejo nas massas de água subterrâneas);

OE3 – Garantir a sustentabilidade dos atuais usos da água nas bacias hidrográficas: setor urbano e industrial, atividade piscatória, turismo, e produção de energia;

OE4 – Garantir o abastecimento de água para a agricultura nas regiões do Vale do Tejo e Oeste;

OE5 – Implementação de aproveitamentos hidroagrícolas modernos, equitativos, economicamente e ambientalmente sustentáveis;

OE6 – Promover a consolidação de uma agricultura diversificada, sustentável e competitiva;

OE7 – Contribuir para a segurança alimentar;

OE8 – Contribuir para o controlo/avanço da cunha salina no rio Tejo;

OE9 – Garantir a racionalidade no consumo energético;

OE10 – Promover o desenvolvimento de atividades turísticas e de recreio, em função do potencial de navegabilidade do rio Tejo.

Nas diversas linhas é avaliada a coerência das Questões Estratégicas da Proposta de Revisão do PDM de Fronteira com os objetivos, eixos estratégicos, linhas de orientação, conforme aplicável, de cada plano ou programa do QRE. Esta avaliação é feita recorrendo à seguinte escala:

◆◆◆ - Coerência forte

◆◆ - Coerência intermédia

◆ - Coerência fraca

o - Coerência nula

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

• **ESTRATÉGIAS OU PROGRAMAS DE MAIOR RELEVÂNCIA**

ÂMBITO GLOBAL

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
Agenda 2030 Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Erradicar a pobreza	o	o	o	♦♦♦	♦♦	♦	♦	o	o	♦
Erradicar a fome	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	o	o	o
Saúde de qualidade	o	o	o	♦	♦	o	♦	o	o	o
Educação de qualidade	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Igualdade de género	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Água potável e saneamento	o	o	♦♦	o	o	o	♦♦♦	o	o	o
Energias renováveis e acessíveis	♦♦	o	♦♦	♦	♦♦	♦♦	o	o	♦♦♦	o
Trabalho digno e crescimento económico	o	o	♦	♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	♦♦
Indústria, inovação e infraestruturas	o	o	♦	♦	♦♦	♦	o	♦♦	♦♦	o
Reduzir as desigualdades	o	o	o	♦	♦♦♦	♦♦	♦♦	o	o	o
Cidades e comunidades sustentáveis	♦♦	o	o	♦	o	♦	o	o	o	o
Produção e consumo sustentáveis	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	♦	o	♦♦♦	o	o	♦♦♦	o
Ação climática	♦♦♦	♦	♦♦♦	o	♦♦♦	♦	o	o	♦♦♦	o
Proteger a vida marinha	♦	♦♦♦	o	o	o	o	o	♦♦♦	o	♦♦♦
Proteger a vida terrestre	♦	♦♦♦	o	o	o	o	o	♦♦	o	o
Paz, justiça e instituições eficazes	o	o	o	♦	o	♦	♦	o	o	o
Parcerias para a implementação dos objetivos	o	o	o	♦	♦♦	♦♦	o	o	o	♦♦
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA DO ESTUDO DE VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS PARA A AGRICULTURA NO VALE DO TEJO E OESTE

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
Convenção de Ramsar Convenção sobre as Zonas Húmidas de Importância Internacional	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Conservação das zonas húmidas	♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o	♦♦	o	♦
Uso sustentável das zonas húmidas	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o	o	♦
Designação de Zonas Húmidas de Importância Internacional	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Promoção da Cooperação Internacional	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Apoio à Investigação e Monitorização	o	o	o	o	o	o	o	♦♦	o	o
Sensibilização e Educação sobre a importância das zonas húmidas	o	o	o	o	o	o	o	o	o	♦♦
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

ÂMBITO EUROPEU

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
EPS 2030 Estratégia de Proteção do Solo da UE para 2030	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Proteção do Solo como Recurso Natural Essencial	o	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o
Prevenção da degradação de terras e solos e recuperação de solos saudáveis	o	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o
Aumento do conhecimento sobre os solos	o	o	o	o	♦	♦♦	o	o	o	o
Permitir a transição sobre os solos e participação da sociedade	o	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
ETUSRN Estratégia Temática para a Utilização Sustentável dos Recursos Naturais	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Promover utilização sustentável dos recursos naturais	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	♦♦	♦♦	♦♦♦
Redução da degradação ambiental	♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	♦♦	♦♦♦	o	♦♦	o	♦
Desacoplamento do crescimento económico e da utilização de recursos	♦♦♦	♦	♦♦♦	♦	♦♦♦	♦♦♦	o	♦	♦♦	♦♦♦
Promoção da economia circular	♦	o	♦♦	o	♦	♦	o	o	♦	o
Melhoria da eficiência no uso de recursos	♦♦♦	o	♦♦♦	♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	♦♦	♦♦
Conservação dos recursos naturais e biodiversidade	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	♦♦	♦♦♦	o	♦♦	o	♦
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
EEB 2030 Estratégia Europeia da Biodiversidade para 2030	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Biodiversidade – Necessidade de ação urgente	♦	♦♦♦	♦	o	♦	♦	o	♦♦	o	o
Uma rede coerente de áreas protegidas	o	♦♦♦	o	o	o	o	o	♦♦	o	♦
Um Plano da EU de Restauração da Natureza: recuperar ecossistemas em terra e no mar	♦	♦♦♦	♦	o	o	o	o	♦	o	♦
Um novo quadro de governação	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Intensificar a aplicação e a fiscalização da legislação ambiental da UE	♦	♦	♦	o	♦	♦	o	o	♦	o
Tirar partido de uma abordagem integrada e que envolva a sociedade como um todo	♦	o	♦	o	♦	♦	o	o	o	♦
Aumentar o nível de ambição e compromisso a nível mundial	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Recorrer à ação externa para promover a ambição da UE	o	o	o	o	o	o	o	♦	♦	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA DO ESTUDO DE VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS PARA A AGRICULTURA NO VALE DO TEJO E OESTE

ÂMBITO NACIONAL

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
LBC Lei de Bases do Clima	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Promover uma transição rápida e socialmente equilibrada para uma economia e sociedade sustentáveis	o	o	o	o	♦	o	♦	o	♦♦♦	o
Garantir justiça climática	o	o	o	o	♦	o	o	o	♦	o
Assegurar uma trajetória sustentável	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	♦	o	♦♦♦	o
Promover o aproveitamento das energias de fonte renovável e a sua integração no sistema energético nacional	♦♦	o	♦♦	o	♦	♦	o	o	♦♦♦	o
Promover a economia circular, melhorando a eficiência energética e dos recursos	♦	o	♦	o	♦♦	♦♦	♦	o	♦♦♦	o
Desenvolver e reforçar os atuais sumidouros e demais serviços de sequestro de carbono	♦	o	♦	♦♦	♦♦	♦♦	o	o	o	o
Reforçar a resiliência e a capacidade nacional de adaptação às alterações climáticas	♦♦	♦♦	♦♦	o	♦♦	♦♦	o	o	♦♦♦	o
Promover a segurança climática	o	o	o	o	o	o	o	o	♦	o
Estimular a educação, a inovação, a investigação, o conhecimento e o desenvolvimento	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Combater a pobreza energética	o	o	o	o	o	o	o	o	♦♦♦	o
Fomentar a prosperidade, o crescimento verde e a justiça social	♦	♦	♦	o	♦	o	♦	o	♦♦♦	o
Proteger e dinamizar a regeneração da biodiversidade, dos ecossistemas e dos serviços	♦	♦♦♦	♦	o	♦	o	o	o	o	o
Dinamizar o financiamento sustentável e promover a informação relativa aos riscos climáticos por parte dos agentes económicos e financeiros	o	o	♦♦	o	♦♦	♦♦	o	o	o	o
Assegurar uma participação empenhada, ambiciosa e liderante nas negociações internacionais e na cooperação internacional	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Estabelecer uma base rigorosa e ambiciosa de definição e cumprimento de objetivos, metas e políticas climáticas	o	o	o	o	o	o	o	o	♦	o
Reforçar a transparência, a acessibilidade e a eficácia da informação, do quadro jurídico e dos sistemas de informação, reporte e monitorização	o	o	o	o	o	o	o	♦	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
EP 2030 Estratégia Portugal 2030	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Sustentabilidade demográfica	o	o	o	o	o	o	♦	o	o	o
Promoção da inclusão e luta contra a exclusão	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Resiliência do sistema de saúde	o	o	o	o	o	o	♦	o	o	o
Garantia de habitação condigna e acessível	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Combate às desigualdades e à discriminação	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Promoção da sociedade do conhecimento	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Digitalização e inovação empresarial	o	o	o	♦♦	♦♦	♦♦	o	o	♦	o
Qualificação dos recursos humanos	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Qualificação das instituições	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Descarbonizar a sociedade e promover a transição energética	♦♦	o	♦♦	o	♦♦♦	♦♦	o	o	♦♦♦	♦♦
Tornar a economia circular	♦♦	♦	♦♦♦	o	♦♦	♦♦♦	♦	o	♦	♦
Reduzir riscos e valorizar os ativos ambientais	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦	♦♦	♦♦	♦♦	♦	♦♦	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PNRegadios Programa Nacional de Regadios	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
A sustentabilidade dos recursos solo e água	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
A eficiência energética	o	o	o	o	o	o	o	o	♦♦♦	o
A rentabilização dos investimentos	♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
O respeito pelos valores ambientais	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
O envolvimento e participação dos interessados	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
O enquadramento nos princípios genéricos da Programação do PDR 2020	♦♦	♦	♦♦	♦♦	♦♦	♦♦	♦♦	o	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PNA Programa Nacional da Água	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Proteção e requalificação do estado dos ecossistemas aquáticos e também dos ecossistemas terrestres e das zonas húmidas que deles dependem, no que respeita às suas necessidades de água	♦♦	♦♦♦	♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	♦
Promoção do uso sustentável, equilibrado e equitativo de água de boa qualidade, com a sua afetação aos vários tipos de usos tendo em conta o seu valor económico, baseada numa proteção a longo prazo dos recursos hídricos disponíveis	♦♦♦	♦	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	♦
Mitigação dos efeitos das inundações e das secas	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PNUEA 2012-2020 Programa Nacional do Uso Eficiente da Água	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Redução das perdas de água nos sistemas de condução de água para rega e das dotações brutas de rega	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	♦	o
Articulação gradual das receitas associadas aos tarifários e o custo real da água, com ênfase nos volumes utilizados, sem perda de competitividade do setor	♦♦	o	♦♦	♦♦	♦♦	♦♦	o	o	o	o
Melhoria da qualidade dos projetos (captação, exploração, rega, etc.)	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	♦♦	o
Redução das perdas de água no armazenamento, transporte e distribuição	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Redução das perdas na aplicação de água ao solo	♦♦♦	o	♦♦♦	♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
ENCNB 2030 Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Melhorar o estado de conservação do património natural	♦♦	♦♦♦	♦♦	o	♦♦	♦♦	o	♦♦	o	o
Promover o reconhecimento do valor do património natural	o	♦♦	o	o	o	o	o	o	o	♦♦
Fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade	♦♦	♦♦♦	♦♦	o	♦♦	♦♦	o	o	o	♦
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
ENAC 2020 (2025) Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas 2020, prorrogado até 2025	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Salvaguardar a capacidade de os espaços agrícolas proporcionarem os múltiplos bens e serviços que contribuem para o desenvolvimento sustentável do país, reduzindo a vulnerabilidade às alterações climáticas	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Aumento da resiliência dos ecossistemas, o controlo de espécies invasoras e a manutenção do valor económico e ambiental dos ecossistemas	o	♦♦♦	o	♦♦	o	o	o	o	o	o
Ponderação de estratégias que incorporem as medidas de mitigação e adaptação mais adequadas, como mecanismos de resposta a este desafio	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Gestão de recursos hídricos, a nível da sua caracterização, disponibilidade e restrições ao uso	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	♦	♦♦♦	♦♦	o	o	o	♦
Gestão das vias de transporte e instalações portuárias, a nível do seu planeamento e respetiva adaptação	o	o	o	o	o	o	o	o	o	♦♦
Gestão da emergência, a nível dos planos de emergência e contingência	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Manutenção da capacidade em proporcionar de forma sustentável um conjunto amplo de bens e serviços, reduzindo a vulnerabilidade das florestas e da sociedade	♦	o	♦♦♦	o	♦♦	♦♦♦	♦	o	o	o
Aumento do conhecimento relativo às alterações climáticas, monitorização e avaliação dos seus impactos acompanhado de uma atuação sobre os sistemas florestais que vise a redução dos riscos e aumente a sua resiliência	o	♦	o	o	o	o	o	o	o	o

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Adaptação o mais cedo possível para prevenir e diminuir a extensão dos efeitos sobre a população das alterações climáticas e os efeitos expectáveis na distribuição e prevalência das doenças em Portugal	♦♦♦	o	♦♦♦	o	♦♦	♦♦♦	♦	o	♦♦♦	o
No planeamento de emergência: avaliação de riscos e vulnerabilidades para divulgação e capacitação dos agentes e população sobre os efeitos das alterações climáticas; integração da adaptação a alterações climáticas nos planos de emergência de proteção civil e nos instrumentos de ordenamento territorial; e identificação de boas práticas	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Na resposta à emergência: redimensionamento das estruturas, meios e recursos; formação das equipas de intervenção; e identificação de boas práticas	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Criar medidas preventivas e de planeamento de ações de emergência em situações de eventos meteorológicos extremos, que permitam manter em operação os serviços de transporte de pessoas e de mercadorias e também as telecomunicações, essenciais para o desenvolvimento das operações de socorro e proteção	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Implementar medidas de proteção costeira, mitigando os efeitos da erosão e da subida do nível do mar, protegendo as comunidades costeiras e os ecossistemas	o	o	o	o	o	o	o	♦	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte		♦♦ - Coerência intermédia		♦ - Coerência fraca		o - Coerência nula			

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
P-3AC Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Prevenção de incêndios rurais - intervenções estruturantes em áreas agrícolas e florestais	o	o	o	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Implementação de técnicas de conservação e de melhoria da fertilidade do solo	o	o	o	o	o	♦♦♦	o	o	o	o
Implementação de boas práticas de gestão de água na agricultura, na indústria e no setor urbano para prevenção dos impactos decorrentes de fenómenos de seca e escassez	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	♦	o
Aumento da resiliência dos ecossistemas, espécies e habitats aos efeitos das alterações climáticas	♦	♦♦	♦	o	♦	♦	o	♦♦	o	o
Redução da vulnerabilidade das áreas urbanas às ondas de calor e ao aumento da temperatura máxima	♦	o	♦	♦	♦	♦	o	o	♦	o

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Prevenção da instalação e expansão de espécies exóticas invasoras de doenças transmitidas por vetores e de doenças e pragas agrícolas e florestais	o	♦♦	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦	o	o	o
Redução ou minimização dos riscos associados a fenómenos de cheia e de inundações	o	♦	o	o	♦	o	o	♦♦	o	o
Desenvolvimento de ferramentas de suporte à decisão, de ações de capacitação e sensibilização	o	o	o	o	o	o	o	o	♦	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte			♦♦ - Coerência intermédia		♦ - Coerência fraca		o - Coerência nula		

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
RNC 2050 Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Promover a transição para uma economia competitiva, circular, resiliente e neutra em carbono, gerando mais riqueza, emprego e bem-estar	♦♦♦	o	♦♦♦	♦	♦♦♦	o	♦	o	♦♦♦	o
Identificar vetores de descarbonização e linhas de atuação subjacentes a trajetórias para a neutralidade carbónica em 2050	o	o	o	♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	♦	o
Contribuir para a resiliência e para a capacidade nacional de adaptação às vulnerabilidades e impactes das alterações climáticas	♦♦	o	♦♦	o	♦♦	♦♦	o	o	♦♦♦	o
Estimular a investigação, a inovação e a produção de conhecimento em áreas-chave para a concretização do objetivo da neutralidade carbónica	o	o	o	o	♦♦	♦♦	o	o	♦♦	o
Garantir condições de financiamento e aumentar os níveis de investimento	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Assegurar uma transição justa e coesa que contribua para a valorização do território	♦♦♦	o	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	♦♦♦	o
Garantir condições eficazes de acompanhamento do progresso alcançado rumo ao objetivo da neutralidade carbónica (governança) e assegurar a integração dos objetivos de neutralidade carbónica nos domínios setoriais	♦♦	o	♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	♦♦♦	o
Envolver a sociedade nos desafios das alterações climáticas, apostando na educação, informação e sensibilização	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte			♦♦ - Coerência intermédia		♦ - Coerência fraca		o - Coerência nula		

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA DO ESTUDO DE VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS PARA A AGRICULTURA NO VALE DO TEJO E OESTE

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PNEC 2030 Plano Nacional de Energia e Clima 2030	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Melhorar a eficiência de utilização da água, sem pôr em causa as necessidades vitais e a qualidade de vida das populações, bem como o desenvolvimento do país, tendo como objetivos complementares a redução da poluição das massas de água e a redução do consumo de energia	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦	o	♦♦♦	o
Promover o Uso Eficiente da Água em Portugal, contribuindo para a minimização dos riscos decorrentes da carência de água em situação hídrica normal, potenciada durante os períodos de seca	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Contribuir para a consolidação de uma nova cultura da água em Portugal que valorize de forma crescente este recurso, atribuindo-lhe a importância devida no desenvolvimento humano e económico e contribuindo para a preservação do meio natural, numa ótica de desenvolvimento sustentável	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦	o	♦♦	♦♦
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PANCD 2014-2020 Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação 2014-2020	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Qualificar e valorizar os territórios	♦	♦♦	♦	♦♦♦	♦♦	♦♦	o	♦♦	o	o
Promover a capacitação e a diversificação económica	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	♦♦
Promover o reconhecimento e a valorização dos serviços ambientais prestados pelos espaços e comunidades rurais	o	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Diferenciar positivamente os projetos e intervenções rurais nas áreas suscetíveis	o	o	o	♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Apoiar e promover a defesa das populações contra os efeitos de fenómenos meteorológicos extremos	o	o	o	♦♦♦	♦♦	♦♦	o	o	o	o
Conservar e promover os montados e outros sistemas agroflorestais mediterrânicos e macaronésicos	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦	o	o	o	o
Promover, conservar e gerir adequadamente as outras florestas e os matagais mediterrânicos e macaronésicos	o	♦	o	o	o	o	o	o	o	o

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Conservar e promover os sistemas de produção agrícola mediterrânicos com adequação às especificidades regionais	o	o	♦♦♦	o	o	♦♦♦	o	o	o	o
Controlar e recuperar áreas degradadas	o	♦♦♦	o	o	o	o	o	♦♦	o	o
Proteger e conservar o solo	o	♦♦	o	o	o	o	o	♦♦	o	o
Promover o aproveitamento e a gestão sustentável da água	♦♦♦	o	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Conservar e promover a biodiversidade das zonas áridas e sub-húmidas secas	o	♦♦	o	o	o	o	o	o	o	o
Promover a mitigação e a adaptação às alterações climáticas	♦♦		♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Promover e mobilizar recursos para aplicar a CNUCD e o PANCD	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte			♦♦ - Coerência intermédia		♦ - Coerência fraca		o - Coerência nula		

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PPMCSS Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Prevenção: sintetização dos planos estratégicos existentes e apresentação de algumas recomendações para o futuro	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Monitorização: descrição dos meios existentes de monitorização dos fatores meteorológicos e humidade do solo, das atividades agrícolas, dos recursos hídricos	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	♦♦♦	o	o
Contingência: definição de indicadores e níveis a partir dos quais se deve declarar uma situação de seca e quais as entidades responsáveis pela sua declaração; definição de níveis de intervenção, articulação e responsabilização da Administração Pública em situações de emergência, incluindo a entidade que detém a competência de mobilização institucional perante uma situação de seca	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte			♦♦ - Coerência intermédia		♦ - Coerência fraca		o - Coerência nula		

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PEPAC Plano Estratégico da Política Agrícola Comum 2023-2027	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Apoiar os rendimentos e a resiliência das explorações agrícolas viáveis em toda a União, de modo a reforçar a segurança alimentar;	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	o	♦♦	o	o	o
Reforçar a orientação para o mercado e aumentar a competitividade, com maior incidência na investigação, na tecnologia e na digitalização;	o	o	♦	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	♦
Melhorar a posição dos agricultores na cadeia de valor;	o	o	o	o	o	♦♦	♦♦♦	o	o	o
Contribuir para a adaptação às alterações climáticas e para a atenuação dos seus efeitos, bem como para a energia sustentável;	♦♦♦	♦	♦♦♦	♦	♦♦♦	♦♦♦	o	♦	♦♦♦	o
Contribuir para a proteção da biodiversidade, melhorar os serviços ligados aos ecossistemas e preservar os habitats e as paisagens;	♦	♦♦♦	♦	o	♦	♦♦	o	o	o	o
Atrair os jovens agricultores e facilitar o desenvolvimento das empresas nas zonas rurais;	o	o	o	♦♦♦	♦♦	♦	♦	o	o	o
Promover o emprego, o crescimento, a igualdade de género, a inclusão social e o desenvolvimento local nas zonas rurais, nomeadamente a bioeconomia e a silvicultura sustentável;	o	o	o	o	o	o	♦	o	o	o
Melhorar a resposta dada pela agricultura europeia às exigências da sociedade no domínio alimentar e da saúde, nomeadamente no que respeita à oferta de produtos alimentares seguros, nutritivos e sustentáveis, aos resíduos alimentares e ao bem-estar dos animais.	o	o	o	o	♦	♦	♦♦♦	o	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
AIA 2020-2030 Agenda para a Inovação na Agricultura 2020-2030	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Fomentar o consumo dos produtos nacionais, regionais e locais e garantir a sua autenticidade, em equilíbrio com os princípios da Dieta Mediterrânica	o	o	o	o	o	o	♦	o	o	o
Promover e valorizar os produtos endógenos, os produtos de qualidade certificada e a Dieta Mediterrânica	o	o	o	o	o	♦♦	o	o	o	o
Educar para uma alimentação saudável e sustentável	o	o	o	o	o	o	♦	o	o	o
Combater o desperdício alimentar	o	o	o	o	o	o	♦♦♦	o	o	o

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Reduzir a incidência de doenças das plantas e dos animais com impacto na saúde e bem-estar da população humana e no ambiente	o	♦♦	o	o	o	o	o	♦	o	o
Impulsionar a adaptação da produção animal e vegetal às ameaças emergentes	o	o	♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Promover a educação para uma só saúde	o	o	o	o	o		o	o	o	o
Reduzir a emergência à resistência a antimicrobianos	o	♦	o	o	o		o	o	o	o
Reduzir as emissões de GEE pela pecuária e práticas agrícolas	o	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Incrementar o sequestro de carbono nos solos	o	o	o	♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Preservar e melhorar o potencial produtivo dos solos, melhorar a gestão do risco e combater a desertificação	♦	o	♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	♦♦♦	o	o
Reforçar a disponibilidade de água para a agricultura, garantindo a sua utilização sustentável	♦	o	♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Aumentar a resiliência dos ecossistemas agrícolas, espécies e habitats aos efeitos das alterações climáticas	♦	♦♦	♦	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Aumentar o conhecimento sobre a atividade agrícola, os impactos potenciais e cumulativos, a capacidade de resposta e implementar medidas de adaptação	o	o	o	o	♦♦	♦♦	o	o	o	o
Reduzir a pressão da atividade agrícola na utilização dos recursos naturais	o	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Reduzir os custos de eliminação, transformando subprodutos em benefícios	o	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Desenvolver novos produtos, processos e serviços inovadores, de maior valor acrescentado numa abordagem holística de cascata de valor e respeitando os princípios da bioeconomia sustentável	o	o	o	o	♦♦	♦♦	o	o	o	o
Promover a sustentabilidade da agricultura e da pecuária extensiva	♦♦♦	♦	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Promover o uso sustentável do solo, água e biodiversidade	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Promover os serviços de ecossistemas agrícolas e agroflorestais	o	o	o	♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Manter e incrementar as áreas de agricultura, nos territórios agroflorestais mais vulneráveis ao risco de incêndios rurais	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦	o	o	o	o
Promover o rejuvenescimento e o capital social dos territórios rurais	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦	♦	o	o	o
Promover a criação de mais empresas no setor agroalimentar e serviços conexos	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦	♦	o	o	o
Criar mais emprego no setor agroalimentar e serviços conexos	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦	♦	o	o	o
Reforçar a digitalização, de forma abrangente, igualitária e inclusiva	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Promover a utilização de tecnologias como Internet of Things (IoT), big data e de inteligência artificial	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Aumentar a rentabilidade, a resiliência e a sustentabilidade dos sistemas de produção através de uma maior utilização das tecnologias de precisão	o	o	o	o	o	o	o	o	♦♦♦	o
Aumentar a quota de mercado nacional associada ao consumo dos produtos agroalimentares portugueses	o	o	o	♦♦♦	♦♦	♦♦	♦♦	o	o	o
Aumentar o valor das exportações agroalimentares portuguesas	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦	♦♦	o	o	o
Aumentar o valor de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) destinado à cadeia de valor agroalimentar	o	o	o	o	♦♦	♦	♦♦	o	o	o
Concentrar a produção para melhorar a capacidade negocial dos produtores	o	o	o	o	♦	♦	o	o	o	o
Fomentar a inovação organizacional	o	o	o	o	♦	♦	o	o	♦	o
Diversificar os instrumentos de gestão de risco	♦	o	♦	o	♦	♦	o	o	o	o
Incrementar a eficiência energética	o	o	o	o	♦	♦	o	o	♦♦♦	o
Promover as energias renováveis e a produção descentralizada de eletricidade	o	o	o	o	o	o	o	o	♦♦♦	o
Reduzir os custos com energia	o	o	o	o	o	o	o	o	♦♦♦	o
Incrementar o investimento em investigação e inovação em agricultura e alimentação	o	o	o	o	♦♦	♦♦	♦♦♦	o	o	o
Incrementar os resultados por euro investido nas atividades de investigação e inovação	o	o	o	o	♦	♦	o	o	o	o
Incrementar o acesso ao conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento de competências dos agentes do setor, promovendo o acesso e participação de grupos mais excluídos, designadamente das mulheres	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Reforçar a capacidade de investigação, inovação, formação, demonstração e transferência de conhecimento e tecnologia	o	o	o	o	♦	♦	♦	o	o	o
Incrementar a capacidade de conservação e valorização dos recursos genéticos nacionais (animais e vegetais)	♦	♦♦	♦	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Estimular o empreendedorismo de base rural	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Centralizar e facilitar os pontos de contacto do(a) agricultor(a) com o Ministério da Agricultura	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Simplificar os processos com a Administração Pública	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Simplificar procedimentos internos	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Promover a comunicação, a partilha e a interoperabilidade entre serviços de administração direta e indireta do estado	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Acelerar a transição digital nos organismos do Ministério	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Legenda:	◆◆◆ - Coerência forte			◆◆ - Coerência intermédia			◆ - Coerência fraca		o - Coerência nula	

ÂMBITO INTERMUNICIPAL

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PIAAC-LT Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Lezíria do Tejo	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Promoção do conhecimento e sensibilização para as alterações climáticas	◆	o	◆	o	◆	◆	o	o	o	o
Reduzir a vulnerabilidade e melhorar a capacidade de resposta	◆	◆	◆	◆	◆◆◆	◆◆◆	o	o	o	o
Promover a gestão integrada das alterações climáticas no município e nos sectores prioritários, nomeadamente água, agricultura, florestas e indústria	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	o	◆◆◆	o
Criar um incentivo a modelo energético e de mobilidade mais sustentáveis	o	o	o	o	o	o	o	o	◆◆◆	o
Legenda:	◆◆◆ - Coerência forte			◆◆ - Coerência intermédia			◆ - Coerência fraca		o - Coerência nula	

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PIAAC-MT Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Médio Tejo	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Promoção e divulgação de práticas agrícolas e florestais sustentáveis, incluindo o uso da água no regadio	◆◆◆	◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆	o	o	o
Promoção do uso eficiente da água, reduzindo desperdícios, criando alternativas de fornecimento de água e promovendo o uso de espécies vegetais autóctones	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	o	o	◆◆	o
Proteção das linhas de água e recuperação dos perfis naturais de troços de rios e planícies de inundação e respetiva vegetação ribeirinha	◆	◆◆◆	◆	o	o	o	o	◆◆	o	◆
Legenda:	◆◆◆ - Coerência forte			◆◆ - Coerência intermédia			◆ - Coerência fraca		o - Coerência nula	

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
Oeste PIACC Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Oeste	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Conhecer - conhecer a realidade climática e a sua possível evolução, identificar os impactos atuais e futuros e avaliar as vulnerabilidades atuais e futuras às alterações climáticas do Oeste	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Planear - estabelecer o quadro de medidas de adaptação locais e intermunicipais de adaptação dos setores estratégicos e a sua integração na gestão do território	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	o	o	◆◆◆	o
Capacitar - disponibilizar e disseminar conhecimento, assegurando uma estratégia comum, participada e direcionada para a implementação do Plano	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Sensibilizar - aumentar a consciencialização dos atores regionais para as alterações climáticas, os seus problemas, desafios e oportunidades	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Legenda:	◆◆◆ - Coerência forte		◆◆ - Coerência intermédia		◆ - Coerência fraca			o - Coerência nula		

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

• INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL DE MAIOR RELEVÂNCIA

ÂMBITO NACIONAL

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PNPOT Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Gerir os recursos naturais de forma sustentável	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	♦♦♦	o
Promover um sistema urbano policêntrico	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Promover a inclusão e valorizar a diversidade territorial	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Reforçar a conectividade interna e externa	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Promover a governança territorial	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PSRN 2000 Plano Sectorial da Rede Natura 2000	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Estabelecer orientações para a gestão territorial das ZPE e Sítios	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Estabelecer o regime de salvaguarda dos recursos e valores naturais dos locais integrados no processo, fixando os usos e o regime de gestão compatíveis com a utilização sustentável do território	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	♦♦
Representar cartograficamente, em função dos dados disponíveis, a distribuição dos habitats presentes nos Sítios e ZPE	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Estabelecer diretrizes para o zonamento das áreas em função das respetivas características e prioridades de conservação	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Definir as medidas que garantam a valorização e a manutenção num estado de conservação favorável dos habitats e espécies, bem como fornecer a tipologia das restrições ao uso do solo, tendo em conta a distribuição dos habitats a proteger	♦♦	♦♦♦	♦♦	o	♦♦	♦♦	o	o	o	o

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Fornecer orientações sobre a inserção em plano municipal ou especial de ordenamento do território das medidas e restrições mencionadas nas alíneas anteriores	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Definir as condições, os critérios e o processo a seguir na realização da avaliação de impacto ambiental e na análise de incidências ambientais	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Legenda:	◆◆◆ - Coerência forte			◆◆ - Coerência intermédia			◆ - Coerência fraca		o - Coerência nula	

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PGRH Vouga, Mondego e Lis, PGRH Tejo e Ribeiras do Oeste e PGRH Sado e Mira Planos de Gestão da Região Hidrográfica do Vouga, Mondego e Lis (RH4A), do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5A) e do Sado e Mira (RH6) - 3.º Ciclo	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Adequar a Administração Pública na gestão da água	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Assegurar o conhecimento atualizado dos recursos hídricos	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Atingir e manter o Bom estado/potencial das massas de água	◆◆	◆◆◆	◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	o	◆◆◆	o	o
Assegurar as disponibilidades de água para as utilizações atuais e futuras	◆◆◆	◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	o	◆◆	o	o
Assegurar a proteção dos ecossistemas e da biodiversidade	◆◆	◆◆◆	◆◆	◆◆	◆◆	◆◆	o	◆◆	o	◆◆
Promover uma gestão eficaz e eficiente dos riscos associados à água	◆◆◆	◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	◆◆◆	o	◆◆	o	o
Promover a sustentabilidade económica e financeira da gestão da água	◆◆◆	◆	◆◆◆	◆◆	◆◆◆	◆◆◆	o	o	o	◆
Assegurar a compatibilização da política da água com as políticas setoriais	◆◆	◆◆	◆◆	◆◆	o	o	o	o	o	o
Sensibilizar a sociedade portuguesa para uma participação ativa na política da água	o	o	o	o	◆	◆	o	o	o	o
Legenda:	◆◆◆ - Coerência forte			◆◆ - Coerência intermédia			◆ - Coerência fraca		o - Coerência nula	

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PGRI Vouga, Mondego e Lis, PGRI Tejo e Ribeiras do Oeste e PGRI Sado e Mira Planos de Gestão de Riscos de Inundações da Região Hidrográfica do Vouga, Mondego e Lis (RH4A), do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5A) e do Sado e Mira (RH6) - 2.º Ciclo	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Aumentar a perceção do risco de inundação e das estratégias de atuação na população, nos agentes sociais e económicos	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Melhorar o conhecimento para a adequada gestão do risco de inundação	o	o	o	o	o	o	o	♦	o	o
Melhorar a capacidade de previsão perante situações de cheias e inundações	o	o	o	o	o	o	o	♦	o	o
Contribuir para melhorar o ordenamento do território e a gestão da exposição nas áreas inundáveis	o	o	o	o	o	o	o	♦	o	o
Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação	o	o	o	o	o	o	o	♦	o	o
Contribuir para a melhoria ou a manutenção do bom estado das massas de água	♦♦	♦♦♦	♦♦	o	♦♦	♦♦	o	♦♦♦	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte			♦♦ - Coerência intermédia		♦ - Coerência fraca		o - Coerência nula		

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
POASD Plano de Ordenamento da Albufeira de São Domingos	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Salvaguardar a defesa e qualidade dos recursos naturais, em especial dos recursos hídricos, definindo regras de utilização do plano de água e da zona envolvente da albufeira	♦	♦♦♦	♦	o	♦♦	♦♦	o	o	o	o
Definir as cargas para o uso e ocupação do solo que permitam gerir a área objecto de plano, numa perspectiva dinâmica e interligada	♦♦	♦♦	♦♦	♦♦	♦♦	♦♦	o	o	o	o
Aplicar as disposições legais e regulamentares vigentes, quer do ponto de vista de gestão dos recursos hídricos quer do ponto de vista do ordenamento do território	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	o	♦♦	o	o	o	o	o
Planear de forma integrada a área envolvente da albufeira	o	♦	o	o	o	o	o	o	o	o
Compatibilizar os diferentes usos e actividades existentes ou a serem criados com a protecção e valorização ambiental e finalidades principais da albufeira	♦♦	♦♦	♦♦♦	♦	♦♦	♦♦	o	o	o	o

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Identificar as áreas mais adequadas para a conservação da natureza e as áreas mais aptas para actividades secundárias, prevendo as compatibilidades e complementaridades de uso entre o plano de água e as margens da albufeira	♦♦	♦	♦♦	♦	♦♦	♦♦	o	o	o	♦♦
Recuperar a qualidade da água da albufeira visando, designadamente, garantir o abastecimento público à população	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Garantir a articulação com os objectivos tipificados para o Plano de Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Oeste	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte			♦♦ - Coerência intermédia		♦ - Coerência fraca		o - Coerência nula		

ÂMBITO REGIONAL

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PROTOVT Plano Regional do Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Ganhar a aposta da inovação, competitividade e internacionalização	o	o	o	o	♦♦	♦♦	o	o	o	o
Potenciar as vocações territoriais num quadro de sustentabilidade ambiental	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	♦
Concretizar a visão policêntrica e valorizar a qualidade de vida urbana	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Descobrir as novas ruralidades	o	o	o	♦♦♦	♦♦♦	♦♦♦	o	o	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte			♦♦ - Coerência intermédia		♦ - Coerência fraca		o - Coerência nula		

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AValiação Ambiental Estratégica do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PROTAML Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Contenção da expansão da AML, sobretudo sobre o litoral e as áreas de maior valor ambiental, bem como nas zonas consideradas críticas ou saturadas do ponto de vista urbanístico	♦♦	♦♦♦	♦♦	♦	♦♦	o	o	o	o	o
Diversificação das centralidades na estruturação urbana, nas duas margens do Tejo, com salvaguarda da paisagem e dos valores ambientais ribeirinhos, suportada numa reorganização do sistema metropolitano de transportes, no quadro de uma estratégia de mobilidade para a área metropolitana	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Salvaguarda da estrutura ecológica metropolitana, que integra os valores naturais mais significativos desta área e que desempenham uma função ecológica essencial ao funcionamento equilibrado do sistema urbano metropolitano	o	♦♦♦	o	o	o	o	o	♦♦	o	o
Promoção da qualificação urbana, nomeadamente das áreas urbanas degradadas ou socialmente deprimidas, bem como das áreas periféricas ou suburbanas e dos centros históricos	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA DO ESTUDO DE VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS PARA A AGRICULTURA NO VALE DO TEJO E OESTE

ÂMBITO INTERMUNICIPAL

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PIAAC-LT Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Lezíria do Tejo	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Promoção do conhecimento e sensibilização para as alterações climáticas	o	o	o	o	o	o	o	o	o	♦
Reduzir a vulnerabilidade e melhorar a capacidade de resposta	♦	♦	♦	o	o	o	o	o	o	o
Promover a gestão integrada das alterações climáticas no município e nos sectores prioritários, nomeadamente água, agricultura, florestas e indústria	♦♦♦	♦♦	♦♦♦	♦	♦♦	♦♦	o	o	♦♦♦	o
Criar um incentivo a modelo energético e de mobilidade mais sustentáveis	o	o	o	o	o	o	o	o	♦♦♦	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
Oeste PIAAC Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Oeste	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Conhecer - conhecer a realidade climática e a sua possível evolução, identificar os impactes atuais e futuros e avaliar as vulnerabilidades atuais e futuras às alterações climáticas do Oeste	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Planear - estabelecer o quadro de medidas de adaptação locais e intermunicipais de adaptação dos setores estratégicos e a sua integração na gestão do território	♦♦	♦♦	♦♦	o	o	♦♦	o	o	♦♦♦	o
Capacitar - disponibilizar e disseminar conhecimento, assegurando uma estratégia comum, participada e direcionada para a implementação do Plano	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
Sensibilizar - aumentar a consciencialização dos atores regionais para as alterações climáticas, os seus problemas, desafios e oportunidades	o	o	o	o	o	o	o	o	o	♦
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									

Fase 2 – Relatório Ambiental Final

AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA DO ESTUDO DE VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS PARA A AGRICULTURA NO VALE DO TEJO E OESTE

Documento Estratégico de Referência	Objetivos Estratégicos									
PMAAC-AML Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	OE7	OE8	OE9	OE10
Reduzir a exposição aos riscos climáticos mitigando os impactos sobre pessoas e bens	o	o	o	o	♦♦	♦♦	o	♦♦	♦♦	o
Aumentar a capacidade adaptativa para lidar com os impactos das alterações climáticas	♦♦	♦	♦♦	o	♦♦	♦♦♦	o	o	♦♦♦	o
Promover o conhecimento sobre as alterações climáticas, os seus impactos e vulnerabilidades	♦	o	♦	o	♦♦	♦♦	o	o	♦	o
Legenda:	♦♦♦ - Coerência forte ♦♦ - Coerência intermédia ♦ - Coerência fraca o - Coerência nula									